

**LENDAS LOCAIS: A MEMÓRIA SOCIOCULTURAL DO MUNICÍPIO DO
CARAUARI/AM**

Acadêmico: Sebastião Amâncio De Souza¹

Orientadora: Glauciene da Costa Maia²

RESUMO: Este relato de experiência, Lendas Locais: A Memória Sociocultural Do Município de Carauari/Am, visa compreender a importância das lendas na cultura popular de Carauari, reconhecendo-as como componentes essenciais da memória sociocultural da comunidade. As narrativas orais, transmitidas de geração em geração, são fundamentais na construção da identidade local e na preservação dos valores culturais do povo carauariense. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas e história oral, com foco em moradores com conhecimento profundo das tradições locais, especialmente idosos e contadores de histórias. Foram realizadas gravações de áudio, transcrições e análises de conteúdo das narrativas, priorizando práticas éticas, como o consentimento informado e anonimização dos dados. O estudo buscou preservar as tradições orais, fortalecer a identidade cultural e promover a transmissão dos valores socioculturais de Carauari. As lendas coletadas, como as do Misterioso Homem dos Olhos de Fogo e da Mulher que Vira Porca, exemplificam a riqueza cultural amazônica. Apesar da falta de registros formais, o trabalho de campo permitiu analisar essas histórias, garantindo a preservação do patrimônio sociocultural de Carauari e sua transmissão para as futuras gerações. O estudo das lendas de Carauari valoriza a memória cultural, preserva tradições locais e fortalece a identidade comunitária amazônica..

Palavras-chaves: Lendas. Entrevista Oral. Ensino de História. História Oral. Cultura.

1. Introdução

O presente relato de experiência de tal tema é, sobretudo, trazer à luz as histórias circundadas de ficção, realidade e misticismo que constituem o conjunto rudimentar da cultura

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no Núcleo de Ensino Superior de Carauari- NESCOAR
e-mail: sebatiao.jah@gmail.com

² Mestra em História pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Atualmente professora assistente do curso de História pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA do Curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia no Município de Carauari/AM.
e-mail: <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>

local. Além disso, é primordial que nesse contexto se direcione a conhecer mais acerca do lugar onde residem, haja vista que esse cenário também faz parte de suas histórias, do que eles são enquanto carauarienses.

Delimita-se a tratar o presente relato de experiência acerca das Lendas locais como a memória sociocultural do município de Carauari, explorando as histórias contadas de pais para filhos que permeiam as gerações e constituem o rico bojo cultural do município, interior do Estado do Amazonas. Logo, a intenção precípua é levar essas narrativas pensando em estratégias atrativas que despertem o interesse deles para a tal temática.

Em consonância, tentar agregar no âmbito da sociedade essas questões também é resgatar aquilo que um dia se perdeu no tempo, isto é, as extraordinárias narrativas que os mais velhos da nossa sociedade em sua grande maioria têm o prazer de compartilhar. Contudo, estes, quando lhes chegam os dias de fadiga, levam consigo esses elementos imateriais que vão perdendo notoriedade com o passar das gerações, até que um dia acabam tornando-se desconhecidos para muitos.

Diante disso, é primordial inspirar esta sociedade a conhecerem as lendas que compõem o bojo da memória cultural do povo carauariense, destacando a importância que a cultura agrega na sociedade, além de os fazerem compreender a importância das lendas na cultura popular carauariense, é o objetivo substancial da temática, para Le Goff.

“O estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento.

No estudo histórico da memória histórica é necessário dar uma importância especial às diferenças entre sociedades de memória essencialmente oral e sociedades de memória essencialmente escrita como também às fases de transição da oralidade à escrita”. (Le Goff. 1990. P. 369-370)

A ausência de documentação escrita das lendas locais dificulta a sua divulgação, tanto para a sociedade local quanto para os visitantes que chegam à cidade ao longo do ano. A preservação e registro dessas narrativas possibilitariam um melhor entendimento das lendas e de sua relevância cultural, promovendo assim o desenvolvimento e a valorização do patrimônio cultural local, que atualmente se encontra defasado.

Dessa forma, é necessário investigar o desenvolvimento da cultura local, resgatando e consolidando as tradições orais. As hipóteses centrais deste estudo envolvem:

A análise da cultura local, por meio do registro e da valorização das lendas, proporciona uma visão ampla e acessível a todos que busquem compreender essa herança cultural. — O levantamento e a documentação das lendas transmitidas ao longo do tempo, especialmente aquelas contadas pelos mais velhos, garantindo sua preservação para futuras gerações. — A identificação das lendas mais conhecidas na cidade e dos locais onde ainda são transmitidas, mapeando os espaços de memória e tradição que mantêm essas histórias vivas.

Com objetivo de compreender as lendas que fazem parte da memória cultural do povo carauariense, destacando a relevância da tradição oral na preservação da cultura local e no fortalecimento da identidade da sociedade. Específicos de conhecer a importância das lendas na cultura popular de Carauari e identificar esses relatos como componentes fundamentais da memória sociocultural da comunidade, evidenciando seu papel na construção e transmissão dos valores culturais do povo carauariense.

Ancorada nessa premissa, discutir a cultura de uma sociedade ou povo significa preservar sua história, sua memória e seus valores, sejam eles materiais, imateriais, simbólicos ou afetivos. Além disso, é essencial possibilitar a ressignificação e a desconstrução de narrativas em que foram produzidas e reproduzidas sob grandes falácias. Como aponta Laraia (2009, p. 36), “o modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e até mesmo as posturas corporais são, portanto, produtos de uma herança cultural, ou seja, resultados da operação de uma determinada cultura”. Dessa forma, compreender a cultura de um povo implica reconhecer como suas práticas e valores moldam a visão de mundo e as dinâmicas sociais que o constituem.

Dentro desse vasto repertório cultural, as lendas se inserem como elementos fundamentais, sendo compreendidas como a fusão de fatos e da criatividade humana. Elas fazem parte da memória coletiva e são constitutivas da identidade cultural de uma sociedade. A preservação dessas narrativas é, portanto, um ato de preservação histórica, que não só resgata o passado de um grupo e de um local, mas também mantém viva a cultura de uma comunidade, permitindo que as futuras gerações compreendam seu passado e se conectem com o presente.

Nesse contexto, entende-se que é crucial trabalhar com a temática das lendas ao longo de todas as fases da vida, uma vez que, no mundo contemporâneo, as crianças estão cada vez mais voltadas à tecnologia, o que muitas vezes as afasta das interações sociais e do contato com as histórias tradicionais. Esse afastamento resulta na perda de oportunidades para vivenciar e preservar tais narrativas orais.

2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

O relato de experiência realizou-se na cidade de Carauari, um município localizado no interior do estado do Amazonas, Brasil. A pesquisa surgiu durante um Projeto de Extensão de 2022/2023 e durante os estágios I e II, no segundo semestre do ano de 2023. Carauari está situado na região sudoeste do estado, a aproximadamente 788 km de Manaus, a capital do Amazonas, e integra a área geográfica conhecida como Médio Juruá, às margens esquerdas do rio Juruá. Localização remota e de difícil acesso. Contribui para o isolamento cultural e para a preservação das tradições orais locais. Incluindo as lendas e histórias, as quais são transmitidas de geração em geração.

Carauari tem uma população majoritariamente composta por comunidades ribeirinhas e indígenas, que mantêm uma relação íntima com a natureza e com o rio Juruá, fonte essencial de subsistência, transporte e interação social. O ambiente é marcado pela biodiversidade amazônica, com uma densa floresta tropical que abriga uma grande variedade de fauna e flora. O município também enfrenta períodos de cheia e seca, influenciando a dinâmica da vida local e as práticas culturais.

Este eixo investigativo apoiou-se nos conceitos de memória coletiva e resistência cultural, discutidos por teóricos como Jacques Le Goff (1990) e Luiz da Câmara Cascudo (1952), que destacam o valor das tradições orais para a construção de identidades sociais em comunidades com forte ligação ao seu território.

Este relato de experiência buscou compreender a relevância das lendas locais na construção da memória³ cultural e identidade⁴ dos moradores. A pesquisa contou com a participação ativa de residentes do município, especialmente aqueles que possuem vasta experiência de vida e conhecimento das tradições locais, constituindo fontes ricas de saberes orais. Por meio de entrevistas semiestruturadas. Neste sentido, decidiu-se explorar as percepções e interpretações desses moradores sobre a cultura popular e o papel das lendas na preservação da memória coletiva da comunidade e para Le Goff.

“Mas a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é

³ A memória cultural está ligada à criação de lugares de memória, como museus, monumentos e arquivos, que simbolizam momentos históricos e valores essenciais para um grupo ou nação. Le Goff, em *História e Memória* (1988).

⁴ A identidade cultural de um povo não se dá apenas pelas suas instituições ou símbolos oficiais, mas pela vivência e pela prática cotidiana de suas tradições. Cascudo, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 2. ed. Rio de Janeiro: 1954.

sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória. (Le Goff, 1990, p. 477)”

Como complemento, a metodologia teve a intenção de fazer o levantamento das lendas locais, porém não há no município materiais didáticos ou não sobre essas lendas. No entanto, a pesquisa alcançou visitas em locais históricos e pontos de referência de Carauari para identificar vestígios documentais e relatos históricos que possam dar contexto e aprofundar o entendimento das lendas.

O uso de história oral⁵ como metodologia é central para esta investigação, dado que, conforme discutido por Ferreira e Alberti (2000, p. 44), “A história relativiza, na melhor acepção do termo; ela desafia a idéia simplista de uma memória e tradição oral - sua expressão mais formalizada - puras, originais, sem nada a dever, que exprimem a alma de um grupo”. A história oral é uma ferramenta crucial para captar memórias e tradições de populações cuja cultura é predominantemente transmitida pela oralidade. Tal abordagem permite não apenas o registro, mas também a valorização das narrativas de sujeitos historicamente invisibilizados pelos registros oficiais.

Este relato não apenas documentou essas narrativas, mas também visou discutir como as lendas funcionavam como dispositivos de identidade, conforme argumentado por Jacques Le Goff (1990, p 477), “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje”. A preservação desses relatos é, portanto, uma forma de resistência cultural frente à modernização e globalização, que frequentemente ameaçam a continuidade das tradições locais.

Esse relato de experiência, conseguiu analisar um dos pontos cruciais que Le Goff discuti, ao entrevistar o senhor Elidio⁶ sobre a memória coletiva, e preservação destes relatos o mesmo em sua entrevista nos relatou que, “ao chegar no final da tarde, após a coleta e defumação⁷ da

⁵ A história oral permite a recuperação da memória dos sujeitos sociais e sua inserção no contexto histórico, possibilitando a reconstrução de suas trajetórias a partir de suas próprias narrativas, muitas vezes silenciadas ou negligenciadas pelas fontes tradicionais. FERREIRA, Marieta de Moraes. *História Oral: A Voz do Passado*. São Paulo: Contexto, 1992.

⁶ Elidio é um nome fictício, pois o senhor preferiu ficar no anonimato. Morador do bairro do Flamengo em Carauari

⁷ Fase inicial na preparação da borracha em que o látex sofre a ação da fumaça produzida pela queima de cavaco e dos caroços de Uricuri.

borracha a gente se sentava no trapicho⁸ da casa para contar as histórias para os meninos e meninas, e muitas vezes vinham os compadres. Daí a gente começava a contar as histórias que tinha ouvido dos nossos pais e avós, e as crianças ficavam com um olhar de assombro com essas histórias. Tinha menino que não conseguia dormir porque estava assombrado. Outros não gostavam das histórias porque tinham medo ou não gostavam. Mas sempre é assim, nem todos gostam dessas histórias e, agora, atualmente, meus netos, mermo, não gostam, acham que é coisa de veio.”

Esta experiência centrou-se na investigação das lendas locais como um componente da memória sociocultural do município de Carauari, Amazonas, e visa explorar o papel dessas narrativas na identidade cultural e histórica da comunidade. A pesquisa buscou compreender como as lendas se constituíram como veículos de transmissão de valores, saberes e memórias coletivas, perpetuando tradições que se mantêm vivas principalmente pela oralidade.

Para tal, o relato focou na coleta e análise das narrativas orais transmitidas por moradores e moradoras de diferentes gerações, procurando identificar elementos comuns, variações interpretativas e o impacto das lendas na identidade coletiva local. A experiência também visa fomentar uma reflexão sobre a importância da cultura popular⁹ na educação e no fortalecimento da coesão social.

O relato foi desenvolvido com o objetivo de compreender as lendas locais de Carauari, de uma abordagem qualitativa em questão que privilegia a história oral.

A compreensão e seleção dos moradores da cidade com amplo conhecimento da cultura local, especialmente idosos, comunitários e outros membros que desempenham papel na ativa tradições orais. O critério de escolha baseou-se na experiência na vida e na participação ativa dos indivíduos na comunidade, que representa uma atividade das diferentes gerações.

Entrevistas foram semiestruturadas e coleta de depoimentos orais. Com cada participante, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, uma metodologia que permitiu uma coleta mais aprofundada das lendas, dando liberdade para os entrevistados narrarem as histórias de acordo com suas recordações e interpretações. O entrevistador atuou como facilitador, incentivando a

⁸ Estrutura feita de baxiúba ou de madeira que fica na frente das casas.

⁹ A cultura popular é a cultura do povo, construída a partir da oralidade, das tradições e das práticas cotidianas, que preservam e transmitem a identidade coletiva de diferentes grupos sociais, especialmente nas camadas populares. Ela se caracteriza pela dinamicidade, diversidade regional e sua capacidade de adaptação aos diferentes contextos históricos e sociais. Cascudo, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 2. ed. Rio de Janeiro: 1954.

recordação de detalhes e, quando necessário, direcionando perguntas que ajudassem a contextualizar a lenda na vivência cultural dos participantes.

A fim de garantir a autenticidade e a preservação da entonação e expressões culturais, as entrevistas foram gravadas em áudio, com o uso de um smartfone com aplicativo de gravação e transcrição, com a devida autorização dos participantes. Este registro também permitiu uma análise posterior mais rica, respeitando o tom e a forma de contar a história típica da cultura oral.

A entrevista foi realizada utilizando uma abordagem qualitativa e participativa, que incluiu história oral. A metodologia foi organizada, visando garantir uma coleta rica e respeitosa das tradições locais.

Inicialmente, foram realizadas visitas com as pessoas mais velhas nos bairros para explicar os objetivos do projeto e obter a autorização e com o apoio deles. Este processo incluiu também a obtenção de consentimento informado dos participantes e o planejamento logístico das visitas aos diferentes bairros e localidades ribeirinhas da cidade.

Foram selecionados moradores com conhecimento profundo das lendas e histórias locais, com os mais velhos da comunidade e contadores de histórias reconhecidos. A equipe de campo foi composta por um entrevistador. Para facilitar a aproximação com os participantes e respeitar a sensibilidade cultural da comunidade.

Os relatos foram transcritos integralmente, com atenção especial ao vocabulário e expressões locais. Após a transcrição, as lendas foram categorizadas conforme temas e estruturas narrativas recorrentes, permitindo a identificação de padrões culturais e de significados que refletem a identidade e os valores locais.

A análise foi orientada por teorias sobre memória coletiva e resistência cultural, destacando o papel das lendas na preservação da identidade de Carauari. Esse processo também contou com o suporte de referências acadêmicas de estudiosos da cultura e da memória, como Jacques Le Goff e Luiz da Câmara Cascudo.

Foram usados cadernos de anotações, canetas e um smartfone com aplicativos para gravação e transcrição das entrevistas realizadas. Foram utilizados para que pudesse escrever detalhes das lendas que conhecem, lembranças de infância, ou até sugerirem tópicos e personagens. Esse recurso é simples e eficaz para quem não está acostumado a partilhar verbalmente.

A ação foi conduzida de modo a respeitar e valorizar a tradição oral de Carauari, incentivando uma abordagem colaborativa e participativa que reflete o valor da cultura local. Essa metodologia de coleta e preservação das lendas buscou não apenas conhecer as histórias, mas também fortalecer o sentido de identidade e orgulho cultural entre os moradores, especialmente os jovens, garantindo que essas tradições possam perdurar.

A entrevista foi elaborada com perguntas abertas e tópicos que abordaram a origem das lendas, os personagens principais, o contexto cultural e a moral de cada história. Exemplos de perguntas incluíram: “Como começou esta lenda?”, “Quem são os personagens principais?” e “O que essa lenda representa para a comunidade?” Este formato de entrevista permitiu que os participantes se expressassem livremente, enquanto a equipe garantia que todas as informações essenciais fossem registradas.

A pesquisa sobre as lendas locais de Carauari foi desenhada com uma forte ênfase em práticas éticas, assegurando o respeito aos valores e à cultura dos membros da comunidade. Este compromisso com a ética visa não só cumprir as diretrizes formais de pesquisa, mas também construiu uma relação de confiança e respeito com os entrevistados, valorizando o conhecimento que transmitiram e garantindo a preservação da sua autenticidade cultural.

Antes da coleta de dados, todos os participantes receberam informações detalhadas sobre o objetivo da pesquisa, os métodos de coleta de dados e como as informações seriam usadas e divulgadas. Os entrevistados assinaram um termo de consentimento informado, confirmando sua compreensão e concordância com sua participação na pesquisa. Foi garantido que poderiam interromper sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou necessidade de justificativa.

Considerando a natureza sensível e pessoal de algumas narrativas, os dados obtidos foram tratados de forma anônima. Identidades e informações pessoais foram protegidas, garantindo que as lendas e histórias contadas não comprometam a privacidade ou a segurança dos narradores. Apenas o conteúdo narrado, sem ligações diretas com a identidade do participante.

Este relato foi desenvolvido nos parâmetros éticos estabelecidos. Ao adotar essas práticas, buscou-se não só preservar a integridade da pesquisa, mas também garantir que os entrevistados se sintam respeitados, seguros e valorizados. A pesquisa pretende contribuir para a valorização e preservação do patrimônio cultural de Carauari, honrando a confiança depositada pelos membros da comunidade.

3. Resultados e discussão

Carauari, sob a perspectiva sociocultural, conserva tradições que misturam influências indígenas, caboclas e ribeirinhas, e essa herança cultural é evidenciada pelas narrativas populares e pelas práticas de subsistência que dependem da floresta e do rio. A comunidade valoriza fortemente suas histórias e lendas, que desempenham um papel crucial na identidade cultural local e no fortalecimento dos laços sociais entre seus habitantes.

Este relato de experiência veio à luz por meio de um projeto de extensão vivenciado em 2022/2023 durante o curso, e se concretizou durante os estágios I e II. Através do projeto, foi possível vivenciar essas experiências. Ao entrevistar esses senhores e senhoras no intuito de compreender como essas lendas eram contadas e transmitidas aos seus filhos, netos, bisnetos e possíveis tataranetos.

Os resultados alcançados com esta experiência foram profundamente enriquecedores. As visitas permitiram conquistar a confiança dos moradores, possibilitando a realização das entrevistas de cada uma e a transcrição de todas as lendas, mitos e histórias que eles generosamente compartilharam. Cada entrevistado pôde expressar-se à vontade, e isso trouxe a compreensão de onde essas lendas ainda vivem e o que essas pessoas fazem para manter viva a tradição oral de contar histórias. Observamos como elas se dedicam a transmitir essas narrativas aos filhos, netos, bisnetos e, especialmente, no contexto dos dias de hoje.

Encontrar essas pessoas e vê-las contando suas histórias, observar a alegria em seus olhos ao transmitir essa tradição oral foi, em si, um resultado precioso. Essa experiência permitiu perceber as nuances individuais de cada entrevistado — homens, mulheres, senhores e senhoras — e sentir o quanto estavam felizes em manter viva essa memória coletiva.

Essa experiência foi profundamente enriquecedora, e o principal aprendizado veio justamente de estar com essas pessoas, de conhecer um pouco de cada uma, saber de onde vieram, como chegaram até aqui, e como interpretaram e valorizaram essas histórias e essa tradição oral. Descobrimos como essas narrativas foram transmitidas a eles, e como, por sua vez, passaram essas histórias adiante para filhos, netos e bisnetos.

A experiência revelou as sutilezas e a importância de manter vivas essas histórias e tradições orais. Durante todo o período, ela foi vivida intensamente, com prazer, dedicação e afeto, revisitando essas narrativas para aqueles que não as conheciam ou que talvez não as compreendessem plenamente. Foi um processo de dar voz a essas histórias e compartilhá-las para preservar e valorizar essa rica herança cultural.

Levar essas histórias para a sala de aula será uma oportunidade de trazer todas essas nuances e experiências vividas, de pôr em prática as narrativas compartilhadas por eles. Isso ajuda a manter vivas essas lindas histórias, especialmente as contadas pelos mais velhos, que hoje enfrentam a concorrência da tecnologia, onde muitos jovens acabam se distraindo com outras coisas e deixam de ouvir as histórias dos pais e avós. Muitos nem imaginam o que estão perdendo em termos de conhecimento e memória cultural, histórias riquíssimas que o nosso povo construiu ao longo desses 113 anos.

Vivenciar essas histórias foi revisitar cada emoção, cada valor transmitido por aqueles que as contaram e, ao mesmo tempo, permitir que outros conhecessem e valorizassem essa rica tradição oral, especialmente aqui na nossa região amazônica, em Carauari. Assim, conseguimos preservar um vasto conhecimento que o município possui, rico em história, mas que ainda vive apenas na memória e no imaginário das pessoas.

Sem registros oficiais, reviver essa experiência foi um retorno às origens, um resgate da infância, quando ouvíamos histórias dos pais, tios, tias, parentes próximos, vizinhos e das pessoas mais velhas. Essas histórias surgiam naturalmente, muitas vezes na casa de farinha, enquanto se preparava a mandioca, ou durante uma pescaria, no banco de uma canoa, ou mesmo sentados ao lado do forno. Ouvir essas histórias foi profundamente gratificante; foi como revisitar a infância e relembrar as histórias que meus pais, tios e avós me contaram — histórias e lendas que carregam a essência de nossa cultura e tradição.

Para discutir a relevância das lendas e da memória no contexto amazônico, podemos recorrer a uma série de referenciais teóricos que fornecem perspectivas diversas sobre cultura, história e memória. Construiu-se uma abordagem teórica que corroborou com a riqueza cultural da Amazônia, considerando seus mitos, tradições orais e o papel da memória coletiva.

No contexto amazônico ao abordar a história, a memória e a cultura, é crucial integrar conceitos que iluminem as complexidades dessa região única, especialmente à luz das contribuições de teóricos como; Jean-Pierre Bayard, Jacques Le Goff, Peter Burke, e no campo da história oral, Luiz da Câmara Cascudo e Marieta de Moraes Ferreira. A Amazônia, com sua vasta diversidade cultural e natural, apresenta desafios específicos para a compreensão histórica e antropológica, exigindo uma abordagem multidisciplinar.

Jean-Pierre Bayard, em sua obra sobre a história das lendas, destaca a importância dos mitos e narrativas na formação das identidades coletivas. No contexto amazônico, onde as tradições orais dos povos indígenas e comunidades ribeirinhas desempenham um papel central,

as lendas constituem não apenas uma forma de preservação da memória, mas também um veículo de transmissão de saberes ancestrais que conectam os habitantes da região com a floresta, seus rios e fauna. Bayard sugere que essas narrativas se moldam tendo sido moldadas pela relação dos povos com o território, um conceito que se reflete profundamente na Amazônia.

Bayard, Jean-Pierre, nos mostra que;

“O conto – que se reúne à lenda pela transformação do seu tema – reflete, no que concerne sua interpretação, a moda intelectual do dia. Os heróis podem personificar fenômenos naturais, mitos meteorológicos, usos cotidianos de todos os povos. O internacionalismo desses contos nos conduz a pensar numa transmissão oral. Os presentes das fadas podem constituir ritos de aniversários e Pele de Burro torna-se uma rainha de carnaval. Se voltarmos às nossas origens poderemos encontrar novamente o frescor da nossa alma de criança, e assim, num mundo deformado, evoluem esses heróis dotados pela natureza; mesmo sendo os personagens minúsculos, podem realizar grandes feitos pela sua coragem e pelos benefícios da iniciação. Os animais são bons e os próprios objetos tornam-se atributos do poder; o boné torna invisível, o bastão invencível e a sandália é o signa da velocidade” (Bayard, 2002, p 53)

O autor discute a relação entre contos e lendas, destacando como essas narrativas refletem a sua época. Ele menciona que os heróis podem representar fenômenos naturais, mitos e lendas, além de sugerir que a transmissão oral é uma parte importante da cultura desses contos. A ideia de que presentes de fadas podem simbolizar ritos de passagem, como aniversários, e a transformação de personagens, como a “Pele de Burro” se tornando uma rainha de carnaval, também é abordada.

O texto enfatiza a importância de retornar às origens para redescobrir a inocência e a coragem, mesmo em personagens pequenos, que podem realizar grandes feitos. Além disso, menciona que objetos comuns podem adquirir significados poderosos, como um boné que torna invisível ou uma sandália que simboliza velocidade.

A entrevista com o Senhor Francisco, sobre o ‘caboquinho’. Traz reflexão de que o ‘caboquinho’ é um ser pequeno, segundo o senhor Francisco. “O caboquinho é um menino com aparência de um garoto de sete a oito anos, porque na minha estrada tinha um ‘toco’¹⁰ de pau que havia caído, aí nasceu uma planta de baixa de uma folha arredondada. No ‘toco’ dessa planta tinha um formigueiro, e toda vez que eu passava tinha o rastro do pé dele, e o tamanho do pé era de uma criança de sete a oito anos, e toda vez que eu passava por lá ele me dava um

¹⁰ Entroncamento entre as raízes e o caule da árvore.

susto balançando os galhos da planta”.

Bayard explora a rica tapeçaria de narrativas que moldaram a cultura e a identidade de diferentes sociedades ao longo do tempo. E que as lendas são os ecos de um passado que se recusa a ser esquecido, moldando a memória coletiva de um povo. “Esses ritos proviriam” de tradições antigas, de formas tradicionais desaparecidas, conservadas pela memória coletiva mais ou menos subconsciente do povo” (Guenon). Essa iniciação visaria aqui a conquista de estados sobre-humanos.” (Bayard, 2002, p. 40). Ele ressalta a importância das lendas como veículos de memória e identidade cultural. Elas não apenas preservam histórias e tradições, mas também refletem os valores e as crenças de uma sociedade. Ao estudar as lendas, podemos entender melhor como os povos se veem e como desejam ser vistos, revelando as nuances de suas experiências históricas.

Le Goff argumenta que a memória não é apenas um arquivo do passado, mas um campo de disputa e interpretação. “Tal como o passado não é a história, mas o seu objeto, também a memória não é a história, mas um dos seus objetos e simultaneamente um nível elementar de elaboração histórica” (Le Goff, 1990, p.50). No caso da Amazônia, a memória coletiva é transmitida de geração para geração, principalmente pela oralidade, e serve como uma ferramenta para a preservação das tradições culturais. As narrativas orais, tão presentes nas comunidades indígenas, ribeirinhas e cabocla, constituem formas de resistência cultural e de preservação da identidade do povo carauariense.

A memória coletiva na Amazônia é realmente fascinante. A tradição oral desempenha um papel fundamental na preservação da história e da identidade dos povos da região. Ao contar suas histórias, mitos, lendas e saberes de geração em geração, essas comunidades não apenas mantêm viva sua cultura, mas também fortalecem seus laços sociais e sua resistência. É um exemplo poderoso de como a oralidade pode ser uma forma de resistência e de afirmação cultural. A obra de Le Goff nos ajuda a entender a importância dessa memória coletiva e como ela molda a identidade de um povo ao longo do tempo.

Le Goff propõe que a “história da história” se estenda à análise da cultura histórica e da mentalidade histórica de uma época. “A história da história não se deve preocupar apenas com a produção histórica profissional, mas com todo um conjunto de fenômenos que constituem a cultura histórica, ou melhor, a mentalidade histórica de uma época.” (Le Goff, 1990, p. 49). Em outras palavras, ele defende a inclusão de todos os elementos e fenômenos que compõem como as pessoas de determinada época entendiam e interpretavam seu próprio passado.

Neste contexto, as palavras do senhor Manel nos mostram que “se todos os jovens tivessem a mentalidade de saber ouvir nossas ‘estórias’, eles sabiam entender que essas ‘estórias’ permaneciam vivas e que não ia ficar lá no passado, mas ia permanecer na memória deles. Porque já somos velhos e isso vai morrer com nós”.

A cultura histórica inclui representações sociais, lendas, mitos, tradições populares e até mesmo a memória coletiva de uma sociedade. “Com a passagem da oralidade à escrita, a memória coletiva e mais particularmente a” memória artificial” é profundamente transformada.” (Le Goff, 1990, p. 436). Dessa forma, o passado vai além de documentos e arquivos oficiais, abrangendo a maneira como as pessoas comuns percebem e reconstruem o passado nas vidas e nas suas comunidades.

Peter Burke aborda a história cultural como o estudo das práticas simbólicas e das formas como as sociedades constroem significados. “Sua preocupação com culturas de conhecimento” enfatiza a história de práticas culturais como maneiras de ler ou de tomar notas, a história de ritos de passagem.” Burke, 2008, P. 106). Trazendo essas noções para a Amazônia, podemos analisar as lendas, rituais e tradições como práticas culturais que transmitem não apenas crenças, mas também estratégias de sobrevivência e adaptação ao meio ambiente. As expressões culturais amazônicas revelam uma cosmologia rica, profundamente enraizada.

Peter Burke propõe uma visão que explora a diversidade das práticas culturais e sua interrelação com o poder. No caso da Amazônia, essa perspectiva permite examinar as formas de vida tradicionais, bem como os impactos de intervenções externas, como o extrativismo e as políticas governamentais, sobre as práticas culturais locais. A visão de Burke abre espaço para a consideração de culturas “subalternas” que, na Amazônia, são muitas vezes invisibilizadas pelo discurso hegemônico. “Por trás delas, pode-se ver uma reação contra a globalização, enfatizando os valores das culturas regionais e dos conhecimentos locais.” (Burke, 2008, p. 38). A História Cultural, nesse sentido, ilumina a resistência cultural das comunidades amazônicas em meio a processos de exploração e globalização.

Na diversa tradição oral da região, que se manifesta em mitos, lendas e saberes populares transmitidos de geração em geração. A Amazônia, com suas múltiplas etnias e culturas, preserva uma memória coletiva que, muitas vezes, se confunde com histórias de superstições, estórias locais e fenômenos naturais, como mencionado por Cascudo. Essas narrativas populares, que amalgamam elementos reais e imaginários, têm um papel fundamental na construção da identidade amazônica, formando o tecido cultural de uma sociedade marcada

pela convivência entre diferentes povos e pela relação intensa com a natureza.

“A tradição reúne elementos de estórias e de história popular, anedotas reais ou sucessos imaginários, críticas sociais, vestígios de lendas, amalgamados, confusos, díspares, na memória geral. Confundem com certas superstições. Parece-me articular-se aos rumores clássicos, o rumor antigo conta, como dizia Camões, numa forma de comunicação de valores indistintos do saber coletivo. Sua caracterização é compreendida quando uma tradição é evocada. Quase sempre inicia-se pela frase: — os antigos diziam... não é uma lenda, nem um mito, fábula ou conto. É uma informação, um dado, um elemento indispensável para que se possa sentir o conjunto mental de um julgamento antigo.” (Casculo 2012, p. 46)

As histórias e mitos da Amazônia, como a lenda da Cobra Grande ou do Caboquinho, são passadas oralmente e são elementos essenciais para a compreensão da cosmovisão dos povos amazônicos. Ao seguir a afirmação de Casculo, essas lendas podem ser vistas como uma forma de “informação”, não apenas como relatos de eventos passados, mas como peças-chave para entender o modo de pensar e o conjunto de valores de uma comunidade. A frase “os antigos diziam...” é frequentemente usada para introduzir essas narrativas, marcando o vínculo entre o passado e o presente, e a continuidade de um saber ancestral que se mantém vivo nas histórias contadas pelos mais velhos.

“Porém, para que a pesquisa oral desempenhe plenamente seu papel, precisa reconhecer seus limites e, até, fazer deles uma força. Explico-me: estou convencido de que a história oral fornece informações preciosas que não teríamos podido obter sem ela, haja ou não arquivos escritos; mas devemos, em contrapartida, reconhecer seus limites e aquilo que seus detratores chamam suas fraquezas, que são as fraquezas da própria memória, sua formidável capacidade de esquecer, que pode variar em função do tempo presente, suas deformações e seus equívocos, sua tendência para a lenda e o mito. Estes mesmos limites talvez constituam um de seus principais interesses.” (Ferreira e Alberti, 2000, P. 34)

A História oral, especialmente nas regiões como a Amazônia, assume um papel de importância, pois muitas das tradições, lendas e saberes são transmitidos de geração em geração oralmente, sem registros formais. Tais narrativas fornecem percepções valiosas sobre a visão de mundo, os costumes e as práticas das comunidades indígenas, ribeirinhas e urbanas da região amazônica.

As informações coletadas durante a pesquisa revelam um panorama profundo sobre a relevância das lendas no cotidiano e na memória cultural de Carauari. Ao documentar as

narrativas no conhecimento empírico¹¹ dos moradores, foi possível observar que as lendas não apenas preservam conhecimentos e valores tradicionais, mas também funcionam como instrumentos de identidade comunitária e de resistência cultural.

O envolvimento dos moradores, especialmente dos mais velhos, evidenciou que essas histórias são repassadas com um sentido de missão e pertencimento, contribuindo para a coesão social. Além disso, o entusiasmo dos jovens em aprender e preservar essas narrativas sugere que as lendas continuam a ter um papel importante na cultura local, mesmo em um contexto de mudanças sociais e influências externas.

A pesquisa encontrou diversas dificuldades, sobretudo na identificação das lendas, especialmente das que não estão registradas oficialmente ou por escrito. Essa tarefa foi dificultada pela ausência de um acervo documental ou de registros em formato de documentário sobre o tema. Assim, a maior barreira no processo de identificação dessas lendas foi a inexistência de registros formais. A Casa da Cultura nem outros possíveis locais, como secretarias de educação, possuem acervos que pudessem contribuir para essa pesquisa.

Não existem quaisquer documentos escritos que registrem todas essas lendas, o que dificultou o processo de identificação. Essas limitações geraram preocupações quanto à viabilidade de realizar a pesquisa. No entanto, para contornar essas restrições, foram realizadas entrevistas orais, pesquisas de campo e visitas a locais específicos. Assim, fez-se necessário a utilização da História oral para identificar pessoas que possuíam conhecimento sobre essas lendas. Fez-se necessário retornar outras vezes para comparar as informações obtidas nas conversas anteriores

As visitas foram realizadas precisamente para superar essas limitações. Procuraram-se, em bairros e comunidades ribeirinhas, pessoas mais velhas que possuíam conhecimento sobre as lendas e relatos tradicionais transmitidos entre gerações. Diante dessas restrições, conduziram-se entrevistas e pesquisas para identificar onde essas pessoas viviam e como acessá-las, visando entender como elas compartilham suas histórias com os filhos, netos e com

¹¹ A palavra empírico vem do grego e significa experiência. Então, o [conhecimento empírico](#) – ou senso comum – resulta das observações e das experiências das pessoas.

Em outras palavras, parte de um conhecimento popular, que tem origem nas observações do cotidiano. Muitas vezes, é um conhecimento que vem de uma experiência particular que se assume como uma verdade universal e coletiva.

É um conhecimento que minha avó passou para minha mãe. Espalhou por toda família. Minha avó, com certeza, aprendeu com sua avó. E aí por diante. Esse é um saber empírico. Disponível em: <https://blog.metzzer.com/tipos-de-conhecimento/> Acessado em 17/12/2024

a sociedade de Carauari.

O potencial deste relato de experiência reside em levar a sociedade a conhecer essas lendas e histórias que enriquecem a nossa cultura, especialmente no que se refere a narrativas como a do Caboquinho, conhecida nacionalmente, e a da Cobra Grande, amplamente reconhecida. Além dessas, há lendas mais específicas da nossa região, como a da Mulher que Vira Porca e a do Batedor, assim como o misterioso Homem dos Olhos de Fogo, narrado pelos ribeirinhos, e o Homem das Correntes, que simboliza um mito local. Esses elementos culturais foram explorados e compreendidos, revelando a grandeza e o impacto cultural dessas histórias.

A lenda da Mulher de Vestido Branco, que surge montada em motos durante as noites, também integra a imaginação popular. Em diversas localidades, dentro e além de Carauari, percebe-se uma peculiaridade nas lendas: cada lugar possui sua forma única de contá-las, mantendo vivas essas tradições culturais. Outro exemplo importante é a lenda da Rasga-Mortalha, contada por gerações, segundo a qual essa figura mítica leva as almas das pessoas. Assim, este relato ganha força com essas histórias e lendas, que foram estudadas ao longo dos quatro anos de curso. Espera-se que possam ser transmitidas a outros acadêmicos ou utilizadas como acervo cultural da cidade.

4. Considerações finais ou conclusão

O estudo das lendas locais em Carauari-AM oferece uma rica oportunidade para explorar como a memória sociocultural e a identidade local se constroem e se mantêm vivas através da oralidade. As lendas, como expressões da cultura popular, não só preservam o passado e as tradições, mas também reforçam laços de pertencimento e conexão com o território amazônico. A pesquisa revelou que essas narrativas desempenham um papel vital na transmissão de valores, no fortalecimento da coesão social e na construção de uma memória coletiva que integra diferentes gerações.

A fundamentação teórica de autores como Jean-Pierre Bayard, Jacques Le Goff, Peter Burke, Roque de Barros Laraia, Luiz da Câmara Cascudo e Marieta de Moraes Ferreira destacou a importância das lendas como um patrimônio imaterial que deve ser reconhecido e preservado. Através das técnicas de história oral e observação participativa, foi possível capturar não apenas as narrativas em si, mas também o contexto e o significado cultural que essas lendas carregam, dando voz aos narradores e fortalecendo o diálogo entre o passado e o presente.

Este relato contribui para a valorização e o reconhecimento das lendas de Carauari enquanto pilares da memória cultural imaterial, fomentando a preservação de tradições que enriquecem a identidade local e servem como um importante recurso pedagógico para os alunos da região. Além disso, ressalta-se a importância de devolver os resultados à comunidade, fortalecendo o compromisso com a preservação e valorização do patrimônio cultural local.

5. Fontes

Sites:

Defumação: disponível em:

<https://michaelis.uol.com.br/palavra/P3YG/defuma%C3%A7%C3%A3o/>. acessado em 06 nov 2024

Literatura Amazônica: Seus Mitos E Suas Lendas - Brasil Escola – disponível em:

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/literatura-amazonica-seus-mitos-suas-lendas.htm>. Acessado em 20 de mar 2024

Empírico: Disponível em: <https://blog.mettzer.com/tipos-de-conhecimento/> Acessado em 17/12/2024

Entrevistas:

Entrevista com o Sr. Elidio de 64 anos morador de Carauari contador de histórias/causos

Entrevista com o Sr. Chico de 84 anos morador de Carauari

Entrevista com o Sr. Manel de 67 anos morador da Comunidade ribeirinha

Entrevista com a Sra. Yeda de 65 anos moradora de Carauari ex-professora do município

Entrevista com a Sra. Dadá de 72 anos moradora de Carauari

6. Referências

BAYARD, Jean- Pierre. **História das lendas**. SP: Book e BooksBrasil.com, 2002.

BURKE Peter, **O que é História Cultural?** Trad. Sergio Goes de Paula 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

CASCUDO, Luís da Câmara. **“Literatura Oral no Brasil”**. 1ª edição digital – São Paulo: Editora Global, 2012. - Publicado em 1952,

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: 1954

FERREIRA, Marieta de Moraes, ALBERTI, Verena, FERNANDES, Tania Maria. orgs. **História oral: desafios para o século XXI** [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. 204p. ISBN 85-85676-84-1.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **História Oral: A Voz do Passado**. São Paulo: Contexto, 1992.

LARAIA, Roque de Barros, **Cultura: um conceito antropológico**. — 14. ed. — Rio de Janeiro: Jorge "Zahar Ed., 2001.

LE GOFF, Jacques, **História e memória**; tradução Bernardo Leitão... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

TELES, Luciano Everton Costa et al. **O acervo documental sob a guarda da Prelazia de Tefé (Am): patrimônio e memória da região amazônica**. **Revista Confluências Culturais**. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/405770>. Acesso em 28 de out de 2024.